

O NATAL MORRE

Apelo de justiça e de amor, o Natal é fogo. Pois a chama que se levanta ante nossos olhos a iluminar caminhos não andados ou a regenerar forças perdidas, ergue-se também a condenar as consciências onde a prepotência é lei suprema. E quando os olhos se fecham à Luz, é Noite sobre o Mundo! O Natal morre à porta dos homens!

QUANDO A

GUERRA NASCE



Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Cactano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 23 DE DEZEMBRO DE 1961 - ANO XXXII - NÚMERO 1580

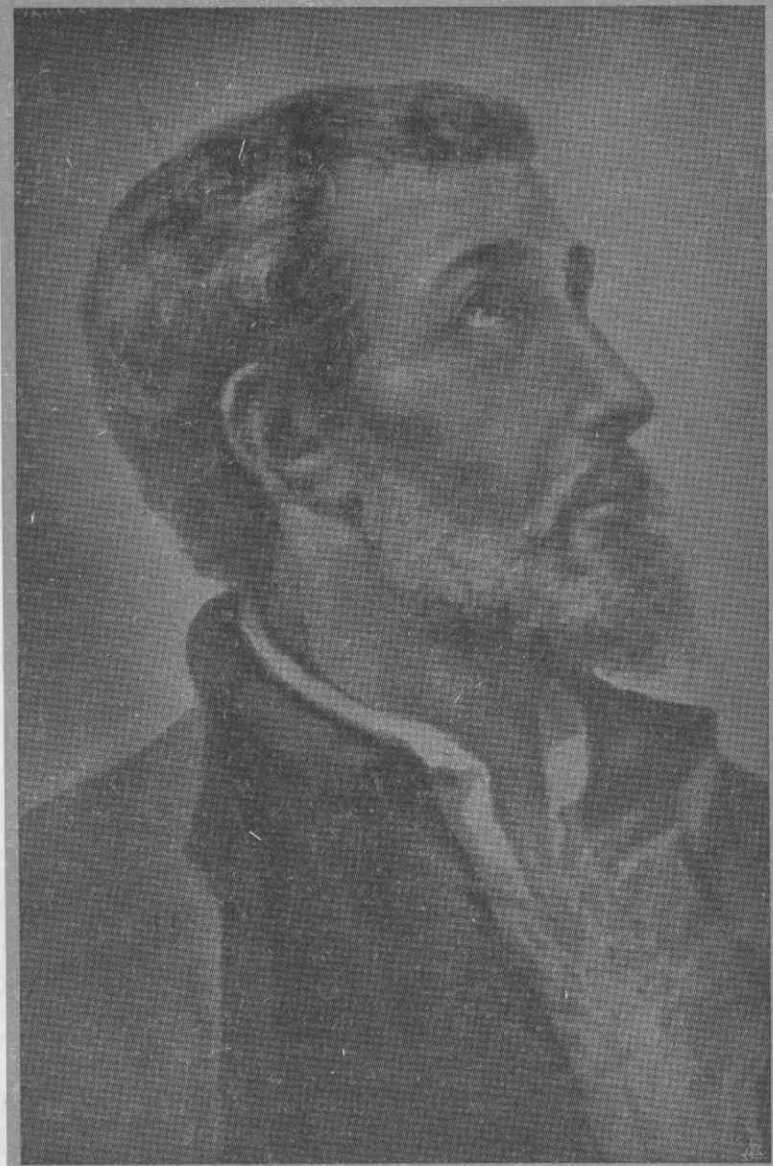
O MUNDO agoniza em GOA

Já não está apenas em causa a existência gloriosa de quatrocentos e cinquenta e um anos da acção civilizadora dos portugueses em terras do Oriente; já não está apenas em causa o acatamento dum veredicto sancionado pela mais alta autoridade judicial no mundo político; já não está apenas em causa o desprezo aniquilador da autonomia dum povo que nunca deixou de querer continuar português.

Sem dúvida que tudo isto está em causa, porque tudo isto foi acintosamente quebrado e calcado aos pés.

Porém, mais do que isto, está em causa a credibilidade do tão apregoado pacifismo, pois um venerável discípulo do «santo Mahatma» é agora um caçador selvagem sem outras leis além da sua prepotência arbitrária. Maquiavel reina na Índia; Maquiavel impõe-se ao Mundo.

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



A DOR: SACRAMENTO QUE PURIFICA

VIVEMOS horas dramáticas e verdadeiramente ltuosas com a guerra que nos foi imposta nas longínquas paragens da Índia Portuguesa.

A alma nacional sofre uma das maiores provações da sua História e todos nós devemos sentir com amargura as lágrimas, os desesperos, as angústias inenarráveis destes dias de tragédia sangrenta, que envolve as populações de Goa, Damão e Dio.

São pedaços da Nação triturados pela violência iníqua de um inimigo que, certamente, não poupa os portugueses nossos irmãos que ali se encontram, defendendo com galhardia e heroísmo o património sagrado que os nossos antepassados nos legaram.

Hora de Calvário esta em que todos nos devemos irmanar num sentimento de profunda solidariedade cristã, tomando consciência da gravidade dos acontecimentos que enlutam a Nação de lés a lés e fazem derramar lágrimas de dor em muitos lares. E' alucinante a certeza de que o nosso glorioso Exército combate em condições desesperadas e desiguais, sem esperança de socorros, abandonado dos seus amigos, contando apenas com a sua energia indómita e o seu grande amor a Portugal.

As Pátrias também devem passar pelo cadinho da tribulação e do sofrimento, como os indivíduos, a fim de se depurarem dos seus crimes e das suas apostasias. Há pecados colectivos a expiar e a nossa fé em

S. Francisco Xavier foi em terras do Oriente uma sementeira de Luz. Passou a vida a fazer o Bem. Em Goa ficou. E em Goa há-de ficar — semente pisada mas não morta!

O nosso Bispo fala à sua Igreja

Deus ensina-nos a aceitar a dor como um sacramento que purifica, santifica e salva.

Perante a tragédia que enluta a Nação, recorramos humildemente a Deus, implorando perdão e misericórdia. A' Igreja compete o dever sagrado de despertar as energias adormecidas e pôr às consciências o imperativo da oração, da resipiscência, da expiação. Sentimos a obrigação de dirigir a todos os diocesanos o apelo mais instante, para que assumam a sua responsabilidade nesta hora crucial para a Nação. Solidários

com os nossos irmãos, que estão envolvidos nos horrores da guerra, ou já tombaram heróicamente no campo da batalha, manifestemos a nossa dor pela oração e pelo luto.

Aos revs. sacerdotes, ministros de Deus, pertence o dever de acordar as consciências dos fiéis e chamá-los à realidade dos acontecimentos dolorosos. Importa dar expressão bem concreta aos nossos sentimentos cristãos, na hora presente e, por isso, determinamos:

I. — Que os revs. párocos

CONTINUA NA PÁGINA SETE

um GOÊS fala de GOA

Raul Lobo é um dos nossos dedicados e distintos colaboradores. Os seus artigos ou crónicas, de Londres ou Paris, chegam-nos sempre como afirmação de um espírito preocupado pelos problemas da civilização ocidental.

Mas Goa é a sua terra. Ali nasceu; ali se sente enraizado. O seu artigo de hoje manifesta, mais que nunca, o mesmo espírito de cultura e de amor à Pátria.

HÁ muita gente pelo mundo fora que acha não existir razão para manter ainda esse «anacronismo» ou vestígio da grande colonização portuguesa no Oriente: Goa — Terra Portuguesa! Mas o que eles não conhecem é a grande diferença que ainda hoje existe entre as culturas e o ambiente do povo goês e os seus vizinhos da União Indiana. O nosso goês goza (na média) dum nível de vida mais elevado e vive num ambiente muito diferente. O grande escritor e poeta inglês Rudyard Kipling, que bem conhecia o Oriente e em particular a Índia inglesa do século XIX, principia um dos seus versos da seguinte maneira:

East is East
And West is West
And the twain shall ne'er meet.

Ora Kipling não chegou, infelizmente, a conhecer o povo goês ou concerteza teria mudado o seu ponto de vista. A gente de Goa, seja hindú ou seja cristã, soube colher os melhores aspectos das culturas europeia e oriental, e, unindo as

CONTINUA NA SEXTA PÁGINA



Santa Casa da Misericórdia

No dia 15, à noite, reuniu-se a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro para a eleição dos membros dos corpos directivos durante o triénio de 1962-1964.

Os trabalhos iniciaram-se sob a presidência do sr. Dr. Fernando Calisto Moreira, Presidente da Assembleia Geral, comparecendo apenas 27 irmãos eleitores.

Foi votada a única lista proposta ao sufrágio e que era assim constituída:

Assembleia Geral: *Presidente, Dr. Fernando Calisto Moreira; Vogais, António Marques da Cunha e Dr. Francisco Lourenço da Costa.*

Mesa Administrativa: *Provedor, Eng. Adolfo Maria da Cunha Amaral; Secretário, Eng. Manuel Simões Pontes; Tesoureiro, Alvaro Júlio dos Santos Magalhães; Vogais efectivos, Anselmo Lopes, Dr. António da Silva Pereira Peixinho, Dr. António Simões de Pinho, Tenente-Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Capitão Firmino da Silva, Eng. João Barreto Ferraz Sachetti, João dos Santos, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim e Padre José Maria Carlos. Vogais substitutos: António de Almeida Modesto, Armindo Neves Deus, Domingos Ferreira da Maia, João Ferreira dos Santos, João da Naia Velinho, José Ferreira da Costa Mortágua, José Laranjeira Marques, Capitão José Maria Vilarinho e Severim Francisco Marques.*

Depois de feito o apuramento da votação, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, membro da direcção cessante, garantiu que esta daria à nova, com a melhor boa vontade, todas as informações que lhe fossem pedidas e lhe prestaria todos os auxílios necessários, a bem da Santa Casa e do Hospital. O mesmo orador, em seguida, na simples qualidade de associado, pediu que ficasse exarado na acta o seu veemente protesto pelo facto de terem sido incluídos na lista os nomes de três pessoas que, segundo os termos do Compromisso da Irmandade da Santa Casa, eram inillegíveis e não poderiam, portanto, tomar posse. A Mesa cessante

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
Segunda-feira . . .	CALADO
Terça-feira . . .	AVEIRENSE
Quarta-feira . . .	SAUDE
Quinta-feira . . .	LOUDINOT
Sexta-feira . . .	MOURA

— acrescentou — não tivera conhecimento algum da organização final da lista, pois que, de outro modo, procuraria evitar a situação perante a qual agora se estava.

O novo Provedor, sr. Eng. Cunha Amaral, a quem sincera e esperançadamente desejamos um mandato fecundo, prometeu trabalhar pelo engrandecimento da Santa Casa e dos seus serviços hospitalares.

Natal do Soldado e das Famílias

O Movimento Nacional Feminino, que tem desenvolvido entre nós notável actividade, e o Comando do Regimento de Infantaria 10 ofereceram em Aveiro, no domingo, último, uma enternecedora festa de Natal às famílias dos soldados que prestam serviço nas províncias ultramarinas.

Mons. Anibal Ramos, em representação do Prelado da Diocese, celebrou missa na igreja de Santo António e fez uma homilia. Houve depois um almoço no R. I. 10 e ali foram distribuídos géneros e roupas às mães e esposas e brinquedos aos filhos dos militares.

Comandante Militar e do Regimento de Infantaria

Deixou de exercer as funções de Comandante Militar de Aveiro e do Regimento de Infantaria 10, na segunda-feira última, o sr. Coronel José Rodrigues Ricardo. Oficial distintíssimo, com uma longa e brilhante carreira militar, impôs-se nesta cidade e naqueles altos postos pelo seu valor, pelo seu carácter, aprumo e dedicação. E sempre esteve pronto a colaborar em todas as manifestações cívicas aveirenses, trabalhando incansavelmente para que elas resultassem brilhantes. Também a Diocese de Aveiro encontrou nele, em várias circunstâncias, um elemento de destaque.

Estes motivos levam-nos a manifestar-lhe a nossa gratidão e a sentir a sua ausência, desejando, ao mesmo tempo, que Sua Ex.^a encontre sempre, no futuro, as maiores alegrias e felicidades.

O comando do Regimento foi ocupado pelo sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

Festas de Natal

A Companhia Portuguesa de Celulose reuniu, no sábado último, no Cine-Teatro Avenida, todo o pessoal da fábrica de Cacia, com as suas famílias, ali lhe proporcionando uma interessante festa de Natal, em verdadeiro espírito de família. O programa, muito variado, prendeu as atenções de quantos participaram no agradável espectáculo. E as crianças, alegres com os brinquedos que lhes foram oferecidos, deram-lhe uma nota especial de encanto e de ternura. Isto, sobretudo, queremos salientar. E ainda, também, nos é grato pôr em relevo o apreciável valor artístico de muitos trabalhos expostos, bem como o interesse que os concursos promovidos despertaram, ao longo do ano, nos empregados e operários.

Porque a festa era de todos, não queremos agora destacar os nomes de ninguém, nem dos dirigentes nem dos empregados ou operários, mas é justo assinalar o esforço e a dedicação daqueles que, por diversos modos, mais directamente estiveram ligados à sua organização e realização.

Outra festa de Natal muito interessante foi a que a Sacor ofereceu, no mesmo dia, no Teatro Aveirense, ao seu pessoal e respectivas famílias. Também ali foram as crianças quem prendeu as atenções gerais. E cada uma recebeu o seu brinquedo, a sua prenda, o seu brinde. E a todos, bem como a alguns convidados, foi oferecida, mais tarde, uma merenda.

Conservatório Regional de Aveiro

O Conservatório Regional de Aveiro promove uma série de concertos para os seus sócios, que terá início, provavelmente, em Janeiro próximo. Desde já anuncia que, do programa, consta a vinda de duas orquestras de câmara, em data a fixar oportunamente.

O Conservatório espera que a iniciativa seja por todos recebida com o maior interesse.

Dentro de algum tempo serão dados mais esclarecimentos, e, na Secretaria do Liceu Nacional, prestar-se-ão informações quanto às inscrições para novos sócios do Conservatório.

Distribuição de enxovais

No dia 6 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, realizar-se-á na «Gota de Leite», à Rua de José Estêvão, a distribuição de 100 enxovais a crianças pobres inscritas naquela instituição. Qualquer benfeitor ou sócio contribuinte pode assistir à referida distribuição.

Câmara Municipal de Aveiro

A Câmara, na sua reunião de 15 do corrente, deliberou, por unanimidade e sob proposta do seu presidente, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, desligar os arquitectos D. Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, de todas as obrigações contratuais que os ligavam ao Município Aveirense,

nomeadamente no que se refere à elaboração do plano de urbanização da cidade.

★

A Câmara apreciou e aprovou, provisoriamente, o orçamento municipal para o próximo ano de 1962.

As receitas (ordinária, consignada e extraordinária), previstas, elevam-se, respectivamente, a 11.217.000\$00, 502.000\$00 e 8.194.000\$00, totalizando assim 19.913.000\$. Para esta receita estão previstas a despesa ordinária e a consignada e a extraordinária, respectivamente de 10.607.300\$ 502.000\$00 e 8.803.700\$00, que no seu conjunto igualam o total da receita, ou seja, 19.913.000\$00.

Os estabelecimentos comerciais na véspera de Natal

No interesse do público, informamos que os estabelecimentos comerciais podem manter-se abertos amanhã, dia 24, véspera de Natal, das 14 às 22 horas.

Informamos ainda que o pessoal empregado receberá desse trabalho cem por cento de aumento, devendo-lhe ser concedido, como compensação, o descanso nos dias 26 ou 27.

Náutica do Galitos

Conforme anunciamos, realiza-se no dia 27 do corrente, pelas 21.30 horas, uma sessão solene comemorativa do 35.º aniversário da Secção Náutica do Clube do Galitos, e em homenagem a alguns prestigiosos associados e dedicados amigos.

No domingo último, a mesma Secção Náutica realizou uma romagem ao Cemitério Central para homenagear os seus dirigentes já falecidos.

Caixa Geral de Depósitos

Está aberto concurso perante a Administração-Geral da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para a admissão de aspirantes estagiários.

Serão admitidos os indivíduos do sexo masculino com idade não

Pontifical da Natividade

Para comemorar o nascimento de Jesus, o Venerando Prelado da Diocese celebrará na próxima segunda-feira, dia 25, na Sé, MISSA SOLENE DE PONTIFICAL.

As cerimónias começam às 10.30 horas, com o canto de Tércia, seguindo-se, às 11, a Santa Missa, na qual o Senhor Bispo fará uma alocução e dará a bênção papal com indulgência plenária.

inferior a 21 anos nem superior a 30 já completos na data do encerramento do concurso, 26 de Janeiro próximo futuro, que comprovarem encontrar-se habilitados com, pelo menos, o exame do curso geral dos liceus, curso complementar de comércio ou curso geral de comércio.

Campanha de Auxílio ao Hospital

Para a Campanha de Auxílio ao Hospital de Aveiro, foram recebidos, até 14 do corrente, mais os donativos a seguir indicados:

Transporte da semana anterior . . .	27.809\$10
A. Patrocínio — Mortágua . . .	100\$00
Pensão Restaurante Palmeira-Aveiro . . .	50\$00
Sebastião Amaral . . .	100\$00
Auto Estarrejaense - Estarreja . . .	20\$00
Manuel Santos Camelo Aveiro . . .	20\$00
Dr. José Brito Chaves Aveiro . . .	100\$00
Dr. Manuel Rodrigues Cruz — Aveiro . . .	300\$00
Anónimo . . .	100\$00
Lisfarm — Porto . . .	100\$00
Severiano Ferreira Neves — Aveiro . . .	20\$00
José Adriano Almeida Aguiar — Aveiro . . .	20\$00
Jeremias dos Reis do Rosário — Aveiro . . .	50\$00
Henrique Marques Sobreiro — Aveiro . . .	50\$00
Junta da Freguesia de Vera-Cruz — Aveiro . . .	800\$00
Soma . . .	29.739\$10

HOMENAGEM ao sr. Dr. FRANCISCO FERREIRA NEVES

Como é sabido, o nosso conterrâneo sr. Dr. Francisco Ferreira Neves deixou, no início do presente ano lectivo, a sua actividade de professor liceal, que exercia desde há 43 anos, 39 dos quais passados no Liceu de Aveiro. Quisera agora os seus colegas homenageá-lo. E a homenagem envolveu também o aveirense dedicado à sua terra, que lhe tem prestado, sobretudo através de muitos e importantes e contínuos trabalhos de investigação histórica, assinalados serviços.

O nosso jornal já há tempos assinalou este facto. Foi, por isso, com o maior aprazimento que acompanhou agora o sr. Dr. Ferreira Neves na festa de homenagem dos seus colegas do Liceu de Aveiro, reveladora dos estreitos laços de amizade que fazem do corpo docente daquele estabelecimento uma verdadeira família.

E foi esta família que

esteve reunida num almoço, na segunda-feira última, na cantina do Liceu, recordando figuras e factos de tempos antigos (alguns dos actuais professores foram já alunos do sr. Dr. Ferreira Neves) e afirmando ao homenageado a saudade com que o viram partir do seu convívio.

O Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que presidiu, foi o primeiro a usar da palavra, falando depois os srs. Dr. José Pereira Tavares (antigo Reitor), Dr. Manuel da Silva Gaspar (antigo professor), Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e Dr. Albano da Conceição, Eduardo Cerqueira, D. Célia Matos e D. Bernardette Paiva (antigos alunos).

O homenageado agradeceu, sentidamente, aquela sincera prova de amizade e recordou também diversos episódios da sua vida, quer como estudante, quer como professor.

Feixe de NOTÍCIAS

A Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro deliberou em sua reunião de 20 do corrente, solicitar a todos os seus filiados que se apresentem em campo, na próxima jornada, com tarja preta e guardem um minuto de silêncio, por luto e em memória dos heróis que tombaram na Índia em honra da Pátria.

Os jogos de futebol providos pela A. B. A., e integrados no «Dia de Angola», no passado mês de Setembro, renderam, no nosso Distrito, muito perto de trinta contos, que já foram entregues à F. P. F. para esta lhe dar o seu último e devido destino.

Adventino, o avançado covilhanense expulso no domingo no Beira Mar-Covilhã, foi castigado com dois jogos oficiais de suspensão.

O jogo Académica - Beira Mar será amanhã dirigido, em Coimbra pelo «juiz» Brago Barros, de Leiria.

A equipa aveirense de arbitragem José Porfírio, au-

xillado por Santos Pereira e Manuel Valente, foi destacada para o Porto - Allético.

O Feirense, na décima jornada do Nacional da II Divisão, cometeu uma excepcional proeza indo ao Bessa derrotar o Boavista, um dos seus mais directos competidores. A Sanjoanense, em casa, triunfou, com 4-1, sobre o Torreense, e o Espinho, também em casa, voltou a não ganhar, enquanto a Oliveirense foi batida sem apelo em Vila Real.

Amanhã defrontam-se: Feirense - Marinhense (1.º 15, 2.º 14), Oliveirense - Caldas (10.º 9, 11.º 8) Boavista - Espinho (5.º 11, 6.º 11) Peniche - Sanjoanense (8.º 10, 4.º 12).

(Entre parênteses, respectivamente, o lugar na classificação geral e os pontos conquistados).

Na Zona Norte, ao fim das dez jornadas realizadas, os três primeiros melhores rematadores pertencem ao Feirense: Eduardo, com 10 golos, Ramelho e Augusto com 9.

O Feirense tem o ataque mais realizador: 29 tentos.

Os onze pontos do Espinho, cinco foram conquistados em casa, e os seis restantes, fora.

A A.F.A. castiga: Manuel Gomes, do Esmoriz; António Gonçalves, do Cucujães, Manuel Rodrigues, do Estorreja, Carlos Lourenço, do Beira Mar, todos suspensos por três jogos; António Ribeiro, do Cesarense, irradiado; Manuel Marinho Faria, do Arrifanense, suspenso por cinco jogos.

Com a jornada passada (décima quinta) entrou-se na fase final do campeonato regional aveirense, e nada está ainda resolvido para além do último classificado, que, como se sabe, parece entregue definitivamente ao Recreio de Agueda.

Tudo se mantém bastante confuso e indeciso. E, enquanto o Galitos e o Sangalhos se mantêm no comando, apesar dos aveirenses terem um jogo em alreio, pois não cremos que venham a perder o encontro que lhes falta realizar em Agueda, o Esgueira, vem logo após, agora mais dentro da zona que o possibilita a manter directamente a sua candidatura ao Nacional da II Divisão, pois as nossas previsões foram contrariadas em virtude da Sanjoanense ter escorregado na deslocação que fez ao Amoníaco. Evidentemente, a derrota dos alvi-negros não só favoreceu o Esgueira como ajudou os estorrejenses — o mais destacado vencedor da jornada — a instalar-se a meio da classificação mais de harmonia com o seu valor.

É verdade que, os rapazes do Amoníaco nas últimas jornadas têm subido consideravelmente e de tal modo que são, presentemente, embora com igual pontuação de outro concorrente (Sanjoanense), o ocupante do quarto lugar.

Relanceando sobre os demais, aparecem-nos logo a seguir Illiabum e Cucujães sem quaisquer possibilidades de êxito.

Após este relance sobre a classificação geral



Campeonato Distrital

A décima quinta jornada tem um factor comum tristemente notório. Não podemos deixar de o trazer ao pelourinho do conhecimento público, para que a gangrena dos antidesportistas não se acicite à sombra dos que ainda sabem fazer do desporto um nobilitante divertimento de competição. Dois árbitros foram «dãbaramente» agredidos. O gesto, sempre de condenar, teve, porém, foros de «crime sem apelação», pois foi cometido quando a vitória já estava consumada em golos que traduziam uma superioridade clara do adversário.

Além da falta em si, a agressão manifestou, pois, a prepotência de quem só sabe jogar... para ganhar.

O Lamas venceu, já por 4-0, o Cesarense, quando o «comandante» do ataque desta última equipa teve uma inconcebível agressão ao árbitro. O outro incidente deu-se após o final do jogo Estorreja-Agueda, em que os aguedenses venceram por 7-5. Simplesmente, aqui a falta veio da parte do público.

Que o castigo venha. Pois a dignidade do Desporto não pode suportar certas indignidades.

Resultados da décima quinta jornada do campeonato distrital do futebol aveirense: Arrifanense 3 - Lourosa 0; Lamas 7 - Cesa-

rense 0; Vista Alegre 0 - Ovarense 3; Esmoriz 2 - Cucujães 0; Estorreja 1 - Agueda 5.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Lusitânia	15	10	3	2	52	-21	38
Ovarense	15	10	3	2	41	-21	38
Lamas	15	10	2	3	46	-21	37
Arrifanense	15	10	1	4	73	-31	36
Agueda	15	6	3	6	35	-27	30
Cucujães	15	5	3	7	23	-32	28
Esmoriz	15	5	2	8	20	-45	27
V. Alegre	15	3	2	10	27	-43	23
Estorreja	15	4	0	11	12	-55	23
Cesarense	15	1	3	11	8	-41	20

Jogos para amanhã:

Ovarense - Arrifanense
Cucujães - Vista Alegre
Cesarense - Esmoriz
Agueda - União de Lamas
Lusitânia - Estorreja

Reservas

Ovarense - Arrifanense
Cucujães - Vista Alegre
Feirense - Oliveirense
Alba - Espinho

Juniores

Feirense - Arrifanense
Sanjoanense - Espinho
Anadia - Ovarense
Estorreja - Beira Mar

GALITOS

35 anos de glória!

NÃO recordamos comotimento de tanta valia. O Clube dos Galitos tem uma história desportiva das mais ricas entre as de todas as colectividades portuguesas e nela vamos deparar, em lugar de honra, o Remo, essa modalidade tão gloriosa para o Desporto aveirense.

Praticaram-se façanhas dignas de um sublinhamento muitíssimo especial, em que todas as forças da cidade se juntaram, unidas pelo mesmo acrisolado amor ao Clube!

Passou-se, entretanto, pelo refrescar das tripulações — «sangue novo» — sem jamais deixar de se manter o mesmo amorismo, de

ter a mesma canseira, o mesmo estoicismo dos seus gloriosos antecessores.

A Secção Náutica do Clube dos Galitos é um nobre exemplo de trabalho profícuo, em que os orientadores e os atletas formam um só bloco.

Todos os que abraçam a bandeira «alvi-rubra» merecem pois, nesta hora de saudade e de esperança, esta legenda simples a traduzir a nossa sincera admiração. Parabéns, briosos dirigentes e atletas, estamos convosco a sentir o vosso justíssimo orgulho que é também de todos os aveirenses!

Manuel Bóia

BASQUETE-BOL

Campeonato Regional

IX JORNADA

O Sangalhos venceu em Ilhavo e Vitória difícil dos Esgueirenses - O Amoníaco em destaque O encontro Agueda - Galitos, foi adiado

breves comentários à última jornada

Em Ilhavo, os locais não puderam furtar-se à melhor organização global do seu adversário e assim, vieram a perder o encontro, e bem, perante um Sangalhos experiente e com a lição bem estudada e fim de registrar aprovação no exame final. Mais um obstáculo vencido pelos bairradinos e um passo em frente para o título...

O êxito dos Esgueirenses no seu campo da Alameda, apenas se confirmou quando souo o apito final do encontro. Os locais não jogaram à altura das suas possibilidades actuais, exibindo um basquetebol (ao deus-dará) o que ia comprometendo a sua candidatura ao Na-

cional, pois sabiam de antemão, que só a vitória lhes serviria em face da derrota sofrida na véspera, em Estorreja, pela Sanjoanense. Mas ao fim e ao cabo, a vitória veio-lhes a sorrir.

Finalmente, os pupillos de José Nogueira voltaram a vencer e desta vez a Sanjoanense, que, com o desastre sofrido, perdeu bastantes possibilidades de se classificar para a fase seguinte.

O Amoníaco não deixou fugir a oportunidade para ser o vencedor embora para isso tivesse que lutar arduamente com cuidadosa acção no sector defensivo.

Deste modo, o jogo movimentou-se e o êxito dos Estorrejenses valorizou-se pela réplica do adversário.

RESULTADOS GERAIS

Esgueira 43 - Cucujães 32
Illiabum - 33 - Sangalhos 50
Amoníaco 32 - Sanjoanense 31

Mercê dos resultados verificadas a classificação é a seguinte:

	J	V	D	F	C	P
Sangalhos	11	9	2	530	387	18
Galitos	10	8	2	462	313	16
Esgueira	11	7	4	393	384	14
Sanjoanense	11	5	6	442	425	10
Amoníaco	11	5	6	309	384	10
Illiabum	11	4	7	386	424	8
Cucujães	11	3	8	355	450	6
R. Agueda	10	2	8	255	367	4

Jogos para hoje às 22 horas:

Galitos - Amoníaco
Sangalhos - Agueda
Cucujães - Illiabum
Sanjoanense - Esgueira

C. P. Esgueira 43 - Allético de Cucujães 32

Jogo no campo da Alameda, em Esgueira, sob a arbitragem de Albano Baptista e Aureliano Silva, as equipas alinharam:

Esgueira - Américo, 13; Rava, 2; Raúl, 5; A. Vinagre, 9; Calisto, C. Vinagre, 12 e F. Vinagre, 2.

Cucujães - Moutinho, 4; Ramalhosa, José Silva, 15; Andrade, António Pinto, 10; Jorge Pereira, 11; e Costa, 2.

Até ao intervalo, o grupo da casa não logrou vantagem acentuada, dada a boa réplica dos visitantes pelo que o resultado se fixou em 21-18.

Após o recomeço, o equilíbrio manteve-se até final, acabando por vencer a equipa que demonstrou maior capacidade, apesar de não ter atingido o seu melhor.

Jogo correcto e arbitragem aceitável.

Illiabum Clube 33 - Sangalhos D. Clube 50

Jogo no Estádio Municipal, em Ilhavo, dirigido por Albano Baptista e Manuel Bastos.

As equipas alinharam e marcaram:

Illiabum - Narsindo, 2; I. Vinagre, 4; Cachim, 4; Ramalhosa, 16; Neves, Matias, 4; Pessoa, 2; Carvalho e Coelho, 1.

Sangalhos - Feliciano, 2; Faraite, Alberto, 13; Amândio, 5; Valdemar, 21; Calvo, Rosa Novo, 9; e Barros.

(ao intervalo 17 31)

Continua na página 7



Recenseamento Eleitoral EDITAL

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1962, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março próximos futuros, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas de Belas Artes;
- d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00;

Para efeitos do disposto no n.º 4.º, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a Comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a Comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nas relações enviadas pelas Repartições ou Serviços, a que se refere o art. 14.º da citada lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição perante a Comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da Secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou pública-forma respectiva, perante a Comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas Repartições ou Serviços mencionados no art. 14.º da citada lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao presidente da Comissão recenseadora, por intermédio das Comissões de freguesia, da sua residência, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias, naturalidade e morada, com a indicação dos requisitos legais que lhes conferem a capacidade de eleitor.

Todo o processo eleitoral, incluindo os recursos interpostos nos tribunais administrativos e os reconhecimentos notariais, é isento de imposto de selo ou quaisquer taxas, salvo a taxa cobrada pelas certidões do recenseamento, nos termos do disposto no art.º 24.º da mencionada lei n.º 2.015.

O recenseamento dos cidadãos com responsabilidade de CHEFES DE FAMÍLIA, para a eleição das Juntas de Freguesia, é presentemente regulado pelo Código Administrativo vigente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados em dois jornais deste concelho.

AVEIRO, 22 DE DEZEMBRO DE 1961.

O Chefe da Secretaria,
Dário da Silva Ladeira

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dt.º - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Esterreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Atas de Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho

149 - 1.º - Dt.º

Telef. 22675

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22708

AVEIRO

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º

Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Dudinot, 23-2.º

Telef. 22080 AVEIRO

PELA INDIA PORTUGUESA

Manifestação Patriótica em Aveiro

Os habitantes da cidade e de algumas terras vizinhas concentraram-se na Praça do Município, na quarta-feira à noite, em sentida manifestação patriótica contra o cobarde e vil atentado cometido pela União Indiana em nossa provincia de Goa, Damão e Dio e lembrando os que heróicamente se bateram e já tombaram em glória pela defesa da perennidade de Portugal no Oriente. A manifestação foi condigna e Aveiro honrou-se com ela. Aveiro soube cumprir um dever, — o seu indeclinável dever cívico.

O largo fronteiro aos Paços do Concelho, apesar do frio intensíssimo que se fazia sentir naquela noite, estava repleto de pessoas de todas as condições sociais. A frente, as nossas colectividades e organismos, com as suas bandeiras, muitas delas envoltas em crepes, os bombeiros, as bandas de música, a Legião, a Mocidade Portuguesa, os estudantes, etc.. Em alguns dísticos podiam ler-se expressões de protesto, de indignação, de revolta, — a alma do nosso povo a sentir e vibrar com a Pátria nesta hora de luto nacional.

Em discursos vibrantes, falaram à multidão os seguintes oradores: Carlos Alberto da Fonseca, Aldina Martins Pereira e Carlos Alberto Mateus de Lima, estudantes; Carlos Manuel Gamelas, industrial; Tenente-Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante de Infantaria 10; Tenente-Coronel Vasconcelos e Sá, Comandante da Base Aérea de S. Jacinto; Dr. Luis Regala, advogado; Padre António Resende; e Eng. Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara.

Palavras vibrantes, sacudidas, entusiastas, de patriotismo que se indigna, de revolta que não pode esconder-se, de orgulho pelas provas de heroísmo e de bravura que os nossos abnegados soldados estão a dar ao mundo inteiro, batendo-se até à morte.

No final, por oportuníssima sugestão do sr. Padre António Resende, cujo discurso foi muito aplaudido, organizou-se um desfile, em profundo silêncio, até junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde a população aveirense dispersou, depois de cantar o hino nacional.

Neste acto patriótico, tomaram parte o Chefe do Distrito, Mons. Anibal Ramos (em representação do Prelado da Diocese), o Presidente e os Vereadores da Câmara e outras autoridades distritais e locais.

EM ANADIA

Também Anadia manifestou, no dia 19, a sua repulsa pela covarde agressão e a sua solidariedade com os que morrem em Goa pela Pátria.

Muitas centenas de pessoas de todas as classes, a que se

juntaram os alunos de todos os colégios, reuniram-se em frente do edifício da Câmara, à varanda do qual os srs. Dr. Aulácio de Almeida, Dr. Diógenes Nunes Vidal, Padre Abel Condesso, Padre António Augusto Diogo, Juiz da Comarca e Presidente do Município proferiram vibrantes alocuções.

Rezou-se pelos mortos e implorou-se a paz. A dispersão fez-se em silêncio profundo.

★

Sabemos que outas terras estão já também a preparar manifestações patrióticas e, sobretudo, a promover actos religiosos.

O apelo de hoje do Venerando Prelado da Diocese fará despertar no povo uma consciência mais nítida do seu dever para com a Pátria neste momento crucial da sua história. E deste momento amargo e doloroso poderá surgir também, assim o cremos, a nova manhã da esperança. Nós devemos ter fé.

E' de ruína o caminho que o Ocidente está a seguir. Mas Portugal, no extremo da Europa, dá ainda uma lição ao Mundo.

O MUNDO agoniza em GOA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Mas, como se tudo isto fosse pouco, está ainda em causa a integridade do Homem! Que podemos nós esperar de homens que se comprometeram a solucionar seus problemas por meios pacíficos e que recusam obstinadamente a proposta de negociações que se lhes oferecem em busca

duma solução pacificadora?

Na Índia, reina o Caos! E não irá ele assaltar o Mundo?

Já não está em causa o êxito dum Governo ou a história dum Povo. Gravidade infinitamente duplicada, está em causa a própria dignidade humana do homem que se arvora gloriamente em caçador selvagem, violando direitos e, mais do que isso, desprezando a possibilidade de conviver dialogando com justiça para eliminar atritos.

E' triste este Natal de 1961. Os homens teimam em continuar por caminhos que levam, não ao pacifismo e à coexistência que Cristo ensinou, mas sim ao caos selvático do homem que, como na idade da pedra lascada, não tem outra razão além da sua força de leão indómito.

E' triste o Natal deste ano. Porque, mais uma vez, o natal dos homens vai ser de muitos anos antes de Cristo. O Mundo, fazendo da prepotência a lei suprema, regressa à idade das cavernas!

A GUERRA EXIGE

Um apelo do Chefe do Distrito

PUBLICAMOS noutra lugar, com o devido relevo, a exortação pastoral que o Venerando Prelado de Aveiro dirige à Diocese, por motivo da hora dolorosa que a Pátria atravessa.

Pela mesma razão, o Chefe do Distrito enviou a todos os Presidentes da Câmara uma circular cujo texto damos a seguir, secundando o seu apelo, que terá, iniludivelmente, o melhor acolhimento.

« Os acontecimentos de excepcional gravidade, que nesta hora atormentam a Nação, em estado de guerra com uma potência estrangeira e agressora, impõem a todos os portugueses uma atitude de vida e uma atitude de espirito: viver as tarefas e missões quotidianas com redobrado zelo; situar os gastos improdutos dentro das limitações mais sóbrias; sentir, por fraterno imperativo do sangue e cristã piedade, o esforço e o calvário dos nossos soldados combatentes.

Estou certo que me acompanham na mesma linha de pensamento os srs. Presidentes da Câmara da nossa circunscrição distrital e, por isso, ousou sugerir-lhes que determinem a suspensão de todas as licenças para festividades profanas e bailes, enquanto se mantiver este clima de sofrimento e luta ».

De joelhos, na Sé Catedral, com o nosso Bispo

Acorrendo ao apelo do Venerando Prelado da Diocese, numerosos católicos da cidade reuniram-se na Sé Catedral, no domingo à tarde, numa velada de oração pela Índia Portuguesa. O templo estava repleto de fiéis, destacando-se a presença do Chefe do Distrito, do Comandante Militar e de outras autoridades locais, de muitos dirigentes e filiados da Acção Católica, com as suas bandeiras, que faziam guarda de honra ao altar, de uma delegação da Associação Humanitária dos B. V. de Aveiro, com o seu estandarte, alunos do Seminário de Santa Joana, alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, do Liceu e da Escola Técnica, numerosos guardas da P. S. P., etc..

A velada, em que todos participaram com o fervor da sua prece, pedindo o auxílio de Deus, por intercessão de Nossa Senhora e de S. Francisco Xavier, começou com a recitação do terço, fazendo o sr. Padre João Paulo Ramos uma breve introdução e indicando as intenções para cada mistério. A seguir, na santa missa que celebrou, o Senhor Bispo proferiu a homilia lembrando a todos o dever indeclinável de acompanhar a Pátria e com ela sofrer nesta hora grave.

Na segunda feira à noite, por iniciativa da L.I.C., reuniram-se no salão da Acção Católica os seus filiados e outras pessoas, acompanhando, pela Rádio e T. V., em espirito de oração, as importantes cerimónias realizadas em Lisboa, que culminaram com a missa celebrada na Sé pelo Eminen-

tíssimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa e o Corpo Regional de Graduados mandaram celebrar, na terça-feira ao meio-dia, também na Catedral, uma missa por intenção dos nossos compatriotas e soldados da Índia Portuguesa.

Já nessa altura se tinha desencadeado a tragédia sobre a gloriosa e querida provincia ultramarina. O acto teve, assim, mais forte ressonância e o templo não chegou para receber os estudantes de todos os estabelecimentos da cidade que ali acorreram.

Foi celebrante o sr. Padre Mário Sardo, que fez uma vibrante alocução.

Aveirenses na Índia

Somos portugueses. E sentimos a sorte de todos os irmãos nossos, soldados ou não, que, nesta hora, em Goa, Damão e Dio, já morreram ou lutam e sofrem ainda. Sentimos com eles e com suas famílias, envoltas agora no luto e na tragédia.

Mas somos também aveirenses. E daqui, da cidade e da região, encontramos no Estado da Índia bastantes conterrâneos nossos, alguns deles como soldados em missão de soberania. Vivos? Mortos? Nada se sabe por enquanto.

Recordando-os a todos, com dor e orgulho, acompanhamos suas famílias, nesta hora sinistra, em espirito de verdadeira fraternidade.

VELHA GOA

A IGREJA DO BOM JESUS



terras da nossa TERRA

Trabalhos Pastorais

No domingo passado encerrou-se na freguesia de Agadão a semana de pregação promovida pelo Senhor Bispo. Durante toda a semana estiveram naquela freguesia dois missionários, da Ordem Franciscana e da Congregação dos Padres Capuchinhos. Foi grande a concorrência de fiéis, tanto na igreja paroquial como no lugar de Caselhas. Pela primeira vez este último lugar teve a graça da pregação, sendo notável o acolhimento dispensado pelo povo à acção missionária. As reuniões especializadas para chefes de família, juventude e crianças resultaram eficazes e em todo o trabalho pastoral realizado se fez sentir a actividade constante do rev. Padre José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese. No sábado à noite, a igreja paroquial regorgitou de fiéis para tomarem parte na vigília cuidadosamente preparada durante a semana. Notou-se a grande vantagem da pregação em ordem à santificação do Dia do Senhor.

Na manhã de domingo chegou à igreja paroquial o nosso Ex.mo Prelado, que ministrou o santo crisma a 70 pessoas.

A missa dominical, celebrada pelo Senhor Bispo, foi vivamente dialogada pela as-

sembleia e pode afirmar-se que se encontrava presente todo o povo da freguesia, cantando e comungando.

O Senhor Bispo fez a homilia e pôs em relevo o valor essencial da missa comunitária como expressão exacta do culto católico. Após a missa organizou-se a procissão ao cemitério.

Antes de se retirar, o Senhor Bispo manifestou a sua grande satisfação pelo modo como o povo compreendeu o sentido da santa missão e agradeceu todas as provas de carinho recebidas.

Em 10,30 quando o Senhor Bispo retirou para Aveiro.

★

Na mesma tarde de domingo chegou o Senhor Bispo à freguesia de Castanheira do Vouga, para iniciar idênticos trabalhos pastorais.

A entrada da freguesia encontrava-se reunido o povo com o pároco, rev. Manuel Simões da Silva, bem como os revs. Padres Mário Nunes e José Reinaldo Matos.

Organizou-se uma procissão em direcção à igreja paroquial. Além das crianças e das Irmandades, tomou parte a Banda de Música da freguesia.

O Senhor Bispo falou ao povo sobre a finalidade da visita pastoral e da santa missão e dirigiu um apelo a todos os fiéis para que aproveitassem as graças que se lhes ofereciam.

Durante a semana que hoje finda os trabalhos da missão estão confiados aos revs. Padres Reinaldo Matos e José Belinquete.

PALHAÇA

Foi feito mais um pedido para as obras da nova igreja. As comissões locais angariadoras entregaram à comissão central a quantia de 25.768\$50.

— Além da igreja e da residência paroquiais, a freguesia vai lançar-se, possivelmente no próximo ano, noutra obra: o Lar Paroquial.

AGADÃO

Começou a construção do caminho entre a povoação do Caselho e a povoação da Foz. Falta a construção do caminho entre o Soutinho da Cruz e o Cabril, numa extensão aproximada de dois quilómetros, para que a estrada do Caramulo, próximo do Avelal de Baixo, freguesia de Castanheira, esteja ligada com a estrada municipal de Agadão, nas Almas da Bouça, uma vez acabado de construir o caminho entre a Povinha e a Foz. Trata-se de um importante melhoramento, no qual se empenham a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia.

COUTO DE ESTEVES

No próximo dia 26, o Senhor Bispo desloca-se à freguesia de Couto de Esteves, do arcebisado de Sever do Vouga, a fim de dar posse ao novo pároco, rev. Padre Tomás Marques Afonso.

AGUEDA

Agueda, 18 — Continua a Escola Central de Sargentos, moderno estabelecimento de ensino militar, a prender as atenções do povo da nossa terra. Agora foi a inauguração da sua atraente sala de cinema, instalada em confortável edifício construído para esse fim.

— Conforme este jornal já noticiou, foi também entregue ao Património dos Pobres mais uma moradia, erguida a expensas dos seus alunos, para ser habitada por uma viúva e seus filhos. Está de parabéns a Escola Central de Sargentos, com o seu ilustre Comandante, sr. Tenente-Coronel António de Pinho e Freitas, que tem sempre procurado elevar e fazer mais conhecido o nome da nossa terra — C.

BEDUIDO

Em alguns dias da semana passada, percorreu as escolas desta freguesia a Missão de Difusão da Cultura Popular do Distrito de Aveiro.

— No último dia do ano, haverá na igreja paroquial, à tarde, uma Hora de Adoração para agradecer a Deus os benefícios recebidos e pedir especial protecção para a nossa Pátria.

O Natal que morre nos telhados

Continuação da página 12

Há, num livro esplendoroso escrito na segunda metade do século quinto antes da nossa era, uma passagem breve mas altamente significativa. Nela, o autor do «Cântico dos Cânticos» dá-nos um diálogo entre o Esposo e a Esposa, entre Israel e Javé, entre a Humanidade e Deus. É o desejo da Esposa que aguarda, nostálgicamente, que Javé, o Altíssimo, seja do mesmo sangue que ela.

E o «Verbo se fez carne e habitou entre nós», diz-nos S. João. Realizara-se, assim, a aspiração do «Cântico dos Cânticos».

Deus não é um objecto, um ídolo a mais. Ele é a Pessoa que criando o homem à Sua imagem, o tirou duma simples relação de dependência e analogia, para o destinar a uma coexistência de diálogo.

Deus revela-se, assim, como um criador que toma a iniciativa de coexistir com a criatura e de levar o homem a coexistir com os homens. Criador, primeiro, Deus é Salvador depois. O diálogo inicial não pode ficar cortado para sempre.

Deus fez-se carne da nossa carne. E o divino coexistindo com o humano, torna possível o diálogo do Homem com Deus, integrando a vida humana na ordem absoluta da finalidade do Universo, e proporcionando o diálogo existencial do homem consigo mesmo e com os outros...

O Mundo é uma orquestra...

Nesta perspectiva, Isaias podia, desta maneira, dar-nos a imagem verdadeira do Natal, apresentando-nos o lobo

duas, criou uma nova cultura que soube manter até hoje. É essa a razão por que Goa é chamada a Europa do Oriente por todos os que chegam a visitar esta terra tão pitoresca. O povo goês encontra-se espalhado por toda a parte do mundo, da América até a China, e da Suécia até o sul da África. E graças a sua cultura única, adapta-se facilmente ao seu novo ambiente e aos costumes do país onde se encontra. Do mesmo modo sabe apreciar a arte e a música do Ocidente tão bem (ou melhor) como a do Oriente. Nas terras onde se encontram em grande número, seja em Nova Iorque, no Brasil, no Quênia, ou mesmo na União Indiana, mantêm a sua individualidade e tradição como goeses e sempre portugueses do fundo do coração. Estabelecem os seus próprios clubes sociais e, às vezes, escolas particulares para os seus filhos. Pela sua integridade e devoção ao trabalho ganham sempre o respeito e a admiração dos que os conhecem.

A maior parte da gente de Goa não é cristã, mas na mesma não deixa de manter a tradição portuguesa na sua vida quotidiana. Mesmo os camponeses de Goa, Damão e Diu orgulham-se de serem portugueses, embora não saibam a língua e tenham costumes diferentes dos seus compatriotas da Metrópole. Estranham por isso das pretensões do Governo Indiano em querer subjugar esse povo que tem pouco de comum com os seus vizinhos. Preferiam, contudo, que os dois povos pudessem viver em paz um com o outro, como nos tempos passados. Mas não são estas as intenções do Governo Indiano que deseja conquistar esse povo pacífico e forçar a sua integração na União Indiana. Encontram-se mais de 80.000 goeses na Índia vizinha e a grande maioria deles também não dá o seu apoio a essa anexação, apesar das fortes pressões exercidas pelo Governo de Nehru.

As Nações do Mundo conhecem pouco a situação que existe hoje na nossa Índia e por isso algumas delas apoiam qualquer iniciativa por parte do Governo Indiano contra esta nossa província como sendo a «luta contra os últimos vestígios do colonialismo no seu território». Esta província portuguesa é bem pequena e a União Indiana pode conquistá-la sem grande dificuldade, mas felizmente há ainda hoje no Mundo vozes que se erguem contra o uso da força para resolver qualquer litígio entre Nações.

MURTOSA

Vão realizar-se obras de beneficiação do Edifício dos Paços do Concelho.

— Prosseguem as obras de construção da Ponte da Torreira, na Varela.

Realizou-se na igreja paroquial da Murtosa uma semana de pregação preparatória da festa da Imaculada Conceição.

BUSTOS

Na missa da meia noite de Natal, como de costume, será benzedo o pão para oferecer como lembrança aos doentinhos.

— Vão recomençar os trabalhos de uma nova empreitada, orçada em cerca de 250 contos, na construção da igreja paroquial.

CACIA

O Centro Paroquial vai distribuir uma consoada pelos pobres nas suas próprias habitações.

— O Cortejo das Pastorinhas realiza-se no próximo dia 14 de Janeiro.

AOS SACERDOTES

Já se encontra na Câmara Eclesiástica da Diocese a «Ordo» para o ano de 1962.

Homenagem em Agueda

ao Capitão

GASTELO DA SILVA

Embora tardiamente, não queremos deixar de referir a homenagem que a Escola Central de Sargentos, de Agueda, prestou, no dia 30 de Novembro, ao saudoso Capitão Ablílio Castelo da Silva, morto em defesa da Pátria, na guerra de Angola, e que era professor distinto daquele estabelecimento militar.

Apontaram as qualidades de inteligência, de disciplina e de consciência patriótica de Castelo da Silva, em vibrantes discursos, os srs. Capitão Elio Afreixo, seu camarada e amigo íntimo, e Tenente-Coronel Pinho e Freitas, Comandante da Escola.

Para o descerramento da lápide com o busto do brioso militar, foi convidada a viúva, sr.ª D. Maria Clotilde Castelo e Silva, que ali se encontrava com sua filha, uma encantadora menina órfã de pai aos 9 anos.

BOAS-FESTAS
e
FELIZ ANO NOVO

são os votos sinceros que

ABEL SANTIAGO

PROPRIETÁRIO DA CASA DAS UTILIDADES,
FORMULA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS
E PREZADOS CLIENTES.

Publarte-Aveiro

Criação da Paróquia de N. Senhora da Luz do Arciprestado de Vagos

D. Domingos d'Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro

Aos que este Nosso Decreto virem, saúde, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Considerando que a população da Ponte de Vagos, da freguesia de Calvão, do arciprestado de Vagos, é constituída por mais de mil e quinhentas pessoas com trezentos e cinquenta fogos repartidos por vários lugares;

Considerando que o centro geográfico desta povoação se encontra à distância de cinco quilómetros da igreja paroquial de Calvão;

Considerando que a assistência religiosa a este agregado populacional não pode ser prestada convenientemente pelo reverendo pároco;

Considerando que, de há tempos a esta parte, determinámos que o sacerdote coadjutor de Calvão estabelecesse residência naquela povoação, a fim de prover de perto às necessidades espirituais dos povos daquela zona;

Considerando que a boa vontade de todos os habitantes os levou já à construção de uma residência para o pároco;

Considerando o pedido que. Nos foi feito pela população para que a capelanía da Ponte de Vagos fosse por Nós elevada a paróquia, com todos os seus direitos, privilégios e obrigações, de harmonia com as determinações do Direito Canónico;

Considerando que existe já o terreno destinado a nele se construir a igreja paroquial e seus anexos;

Considerando que estão asseguradas as condições materiais para a sustentação do pároco;

Ouvindo o Nosso Excelentíssimo Corpo de Consultores;

HAVEMOS POR BEM criar a nova paróquia de Nossa Senhora da Luz, desmembrada da paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Calvão, com os limites seguintes:—*lado*

Reunião de Professores de Religião e Moral

No dia 2 de Janeiro próximo, reúnem-se com o nosso Ex.^{mo} Prelado todos os professores de Religião e Moral dos estabelecimentos de ensino médio.

A reunião realizar-se-á no salão da Acção Católica, às 14,30 horas.

Jejum e Abstinência na Vigília do Natal

Ocorrendo este ano a Vigília do Natal num domingo, dia que, por determinação do Direito Geral da Igreja, exclui o jejum e a abstinência, não há qualquer obrigação de observar aqueles preceitos no referido dia nem de os antecipar para outro.

norte: lugares de Sanchequias e Ervedal, da paróquia de Santo André; *lado sul:* lugar da Parada de Cima, da paróquia de Fonte-Angeão; *lado nascente:* lugar do Rio Tinto, da paróquia de Ouça, e lugar do Vale, da paróquia de Covão do Lobo; *lado poente:* uma vela que nasce ao sul do lugar de Parada de Cima e segue para o norte, passando a nascente do lugar do Junco do Bico, continua para o norte com o nome de Vela de Olheiros até à linha divisória nascente-poente que delimita as paróquias de Calvão e de Santo André.

Determinámos que a nova

paróquia tenha a sua sede provisória na capela da Ponte de Vagos e marcamos o prazo máximo de seis anos para a construção da nova igreja paroquial.

Nomeamos pároco da nova paróquia de Nossa Senhora da Luz o reverendo Padre lvo Fernandes da Silva, o qual tomará posse dentro do prazo estabelecido.

A nova paróquia de Nossa Senhora da Luz terá a classificação de segunda classe e pertencerá ao arciprestado de Vagos.

Dado em Aveiro, no Paço Episcopal, sob o Nosso Sinal e Selo das Armas da Diocese, aos 11 dias do mês de Dezembro de 1961.

† *Domingos d'Apresentação,*
Bispo de Aveiro

Igrejas da Diocese de Aveiro

CONTINUA em ritmo acelerado a grandiosa obra de restauro e construção de templos nesta Diocese de Aveiro, — sintoma de vida religiosa de um povo que toma consciência das responsabilidades contraídas com a restauração do Bispado e evidente manifestação de zelo do nosso clero.

Assim, dia a dia, se vai tornando realidade consoladora a formosa igreja paroquial da Palhaça, cujas obras prosseguem mercê de generosidade do povo da freguesia e da pertinaz dedicação do seu pároco.

O templo da freguesia de Cedrim está a receber benedictões de vulto e é grande o entusiasmo do povo que secunda a acção do seu pastor.

A igreja paroquial de Angeja vai sendo transformada, graças às obras de restauro e embelezamento que está a receber.

Na freguesia de Paradela do Vouga, conjugam-se os melhores esforços no sentido de ser ampliado o templo paroquial.

A capela da Quinta do Picado será em breve ampliada, graças à iniciativa de um grupo decidido de homens daquele lugar, tendo sido já aprovada pelo nosso Ex.^{mo} Prelado a planta respectiva.

Sabemos que a igreja paroquial de Beduido vai também receber notáveis benedictões, graças à iniciativa do pároco e à generosidade do povo que secunda com as suas ofertas o apelo do pastor.

Está concluído o projecto da nova igreja de Nossa Senhora de Fátima, devendo começar em breve a sua construção para ser inaugurada no 25.º aniversário da restauração da Diocese de Aveiro, em 1963. O projecto é da autoria do sr. Arquitecto João Telo Korrodi e vai ser submetido à apreciação da Comissão de Arte Sacra e à aprovação do nosso Ex.^{mo} Prelado.

Sabemos que o povo da Ponte de Vagos está na decisão de apressar a construção da nova igreja paroquial, uma vez criada a nova freguesia de Nossa Senhora da Luz.

As obras de transformação da igreja da Gafanha da Nazaré prosseguem também em ritmo acelerado e é de esperar se revele um grande templo modernizado e provido de excelentes condições para o culto, além de ficar dotado com um salão espaçoso para a catequese e para reuniões.

Foi também aprovada já a planta da nova capela do lugar da Feiteira, na freguesia do Troviscal, devendo ser construída brevemente.

Outras iniciativas estão a ser encaradas aqui e além e todas elas demonstram a vitalidade que a restauração da Diocese veio imprimir à região litoral.

São dignos de louvor quantos colaboram com a Santa Igreja para que os lugares do culto se revistam de dignidade e de beleza.

O que vai feito já, o que está em curso e tudo quanto ainda se fará há-de redundar num testemunho admirável da vida eclesial quando celebrarmos as «bodas de prata» da Diocese restaurada

Bom era que todas as comissões de culto e promotoras de festividades tradicionais tomassem a peito restaurar outras igrejas e capelas que por aí existem em estado deplorável, algumas das quais na contingência de serem encerradas ao culto.

As comemorações do 25.º aniversário da Diocese deveriam ser pretexto admirável para se enfrentar a necessidade de reparações e arranjos indispensáveis, e, assim, toda a nossa Igreja celebraria com renovado fervor aquela data histórica.

O nosso Bispo ARADAS fala à sua Igreja

Continuação da página 1

e reitores das igrejas continuem a promover actos de piedade e de súplica pela paz e pelas vítimas da guerra;

2. — Que se convidem as crianças da catequese, das escolas e dos organismos pré-juvenis a orarem e a sacrificarem-se pelas mesmas intenções;

3. — Que sejam canceladas as licenças concedidas para festividades com arraial, mesmo tradicional, enquanto durarem as actuais circunstâncias;

4. — Que as festividades anunciadas já, ou a realizar proximamente, sejam restritas aos actos de culto dentro dos templos;

5. — Que, onde possível, se promovam procissões de penitência a os santuários marianos;

6. — Que as festas do Natal se revistam de um cunho profundamente cristão, impregnadas de actos de caridade, de renúncia e de austeridade, lembrando-nos todos de que o Natal português é, este ano, um Natal vivido em luto.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1961.

† *Domingos d'Apresentação,*
Bispo de Aveiro



24 — *Vigília do Natal (domingo).* Mis. pr. sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

25 — *Natal do Senhor.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

26 — *S. Estêvão, Mártir.* Mis. pr., Gl., 2.ª or. do Natal, Cr., Pref. do Natal. Cor vermelha.

27 — *S. João, Apóstolo e Evangelista.* Mis. pr., Gl., 2.ª or. do Natal, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

28 — *S. Ios Inocentes, Mártires.* Mis. pr., Gl., 2.ª or. do Natal, Cr., Pref. do Natal. Cor vermelha.

29 — *Dentro da Oitava do Natal.* Mis. como no dia de Natal (3.ª), 2.ª or. de S. Tomás, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

30 — *Dentro da Oitava do Natal.* Mis. como ontem. Cor branca.

31 — *Domingo dentro da Oitava do Natal.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

Novena do Natal

pelo Padre Pinho Nunes

A Casa Nun' Alvares — do Porto — acaba de publicar uma edição da Novena do Natal, da autoria do rev. Padre Pinho Nunes.

Cada vez está mais arreigada no povo cristão das aldeias a devoção ao Menino Deus, motivo por que esta nova Novena virá ao encontro duma necessidade espiritual dos fiéis. Tem uma meditação para cada dia e o respectivo exemplo. Além das orações preparatórias, ladainha, etc. contém no final vários cânticos ao Menino Jesus. Encontra-se à venda na «Gráfica do Vouga», em Aveiro.

A Junta de Freguesia mandou terraplanar e ajardinar uma parte do recinto que fica em frente da sua sede, no Outeirinho, cujos trabalhos já foram iniciados e prosseguem em ritmo acelerado.

Há muito que se impunha este melhoramento, mas não concordamos que seja apenas aformoseada a frente do edifício da Junta. O local requer, pelo menos, uma vedação de arbustos em toda a extensão, placas ajardinadas com bancos e dois ou três candeeiros condignos.

— Na igreja do Outeirinho, realizou-se no domingo passado o casamento da sr.ª D. Maria Regina dos Santos Madail, professora primária, filha do nosso amigo sr. António Madail, de Ilhavo, com o sr. José Henrique Gomes Vilão, oficial náutico, também da vila de Ilhavo.

Serviu de madrinha, por parte da noiva, sua tia Maria Rodrigues Madail, e de padrinho, por parte do noivo, o sr. João Pereira Teles.

O cortejo nupcial, composto por grande quantidade de automóveis, dirigiu-se para casa dos pais da noiva, onde se efectuou o jantar, a que assistiram muitos convidados.

Aos recém-casados, desejamos muitas felicidades. — M. M.

SEMANA dos Seminários

Continuamos a publicar a lista dos donativos recolhidos na Diocese durante a Semana das Vocações e dos Seminários. Os sacerdotes e os fiéis compreenderam o apelo do Pastor. E de longe e de perto têm igualmente chegado algumas esmoladas para o mesmo fim.

Mais que isto, porém, importa salientar que a Diocese foi posto, de forma clara e concreta, o problema do sacerdócio. E todos o hão-de sentir e por ele se apaixonar.

Assim é preciso. E assim o desejamos.

Branca	1.650\$00
Vale Maior	1.000\$00
Sever do Vouga (2.ª prestação)	100\$00
Oliveirinha	1.342\$50
Fonte de Angeão	800\$00
Lar de Santa Joana	110\$00
Cónego António Rebelo dos Anjos	500\$00
Santo André	304\$00
Armando Rodrigues Martins, de Barrô	50\$00
Beatriz Henriques Alves, de Barrô	100\$00
Anónimo	2.000\$00
Pardelhas	650\$00
Bunheiro	1.226\$60
Anónimo	500\$00
Arcos-Anadia	1.135\$00
Pessegueiro do Vouga	170\$00
Mogofores	410\$00
Tamengos	200\$00
Ois do Bairro	50\$00
São Jacinto	700\$00
Rocas do Vouga	1.000\$00
Couto de Esteves	950\$00
Veiros	1.000\$00
Aradas (lugar de Arada) Aradas (Quinta do Picado)	1.719\$30
Aradas, géneros, no valor de	1.261\$00
Dr. Luís Carlos da Conceição, de Sangalhos	352\$00
D. Balbina Pereira Simões	500\$00
José Marques da Silva	150\$00
	200\$00

publarte
rua José Rabumba, 14
aveiro

DESEJA A TODOS OS CLIENTES
E AMIGOS UM FELIZ NATAL E UM
ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES



Sociedade Portuguesa do Ar Líquido (AR LIQUIDO)

- Instalações de soldadura e corte oxi-acetilénicas
- Máquinas automáticas de corte «L'AIR LIQUIDE»
- Processos especiais de soldadura — METALIZAÇÃO — SOLDADURA A ARGON etc.

APARELHOS DE SOLDADURA ELÉCTRICA

«SOCOMÉ» e «ELIN»

MÁQUINAS SOLDADURA POR RESISTÊNCIA
«DUPUY» — «SOCOME»
«LANGUEPIN»

ELECTRODOS «ALFLEX»

Aprovados pelos Lloyd's Register
Of Shipping e pelo Bureau Veritas

GASOTERAPIA

Gases especiais — Debitómetros
Máscaras buco-nasais — Conjuntos
portáteis para intervenções de
urgência

Assistência técnica e cursos
de soldadura inteiramente
gratuitos

PORTO

R. Justino Teixeira, 567 — Telef. 50031

LISBOA

R. Quinta Almargem, 14 — Telef. 637136

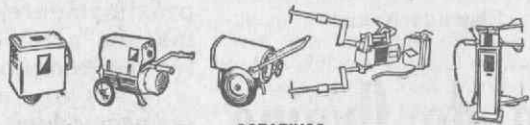
COIMBRA

R. João Ruão, 27 — Telef. 25059

SETÚBAL — FUNCHAL — PONTA DELGADA

resistência · perfeição
qualidade · nível técnico

S. O. C. O. M. E.



POSTOS DE SOLDADURA

ROTATIVOS
ESTÁTICOS
MÁQUINAS DE SOLDAR
POR RESISTÊNCIA

SOC. PORT. DO AR LÍQUIDO

LISBOA — TELEF. 637136 REPRESENTANTE DA S. O. C. O. M. E. PORTO — TELEF. 50031

Saias plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO

Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11
AVEIRO

Só uma cabeça fresca
domina os problemas
da vida profissional



Defenda-se das dores
de cabeça, cansaço e
abatimento, tomando

Cafiaspicina

garantida pela



Vende-se

Casa e quintal na Rua Vasco da Gama, 55/57 Ilhavo.
Falar com os herdeiros do
Capitão Fernando Lau.

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-I.º

Consultas das 10 às 12

e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351
AVEIRO

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja
ter! Usando «QUEIMAX»,
desaparecem-lhe em pouco
tempo, mesmo as ulceradas.
A' venda nas Farmácias

VITÊ-LACTO

LEITE artificial para criação de vitelos e outros mamíferos — Permite criar o animal com mais economia e saúde

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

SIMCA

Vende-se em estado impecável — Motivo de
retirada. 40.000 Kms.

Tratar com Anselmo Andrade

Canelas — Estarreja



Vende-se

Marinhas de Sal «A Rebalinha».

Falar c/ os herdeiros do Capitão Fernando Lau, em Aveiro ou Ilhavo.

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

encadernação
tipografia
livraria

gráfica do Vouga

RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, 81

AVEIRO

CASA ABRANTES

(REI DAS CAMISAS)

PARA A SUA CAMISA TRCOT DE NYLON
PREFIRA OS EXCLUSIVOS DESTA CASA

depositário do calçado

SOSIQUE E CAMPEÃO PORTUGUÊS

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Ervanária

SAÚDE

Hilmer Zöhner

Rua Cândido dos Reis, 151, 1.º D. — AVEIRO

PLANTAS MEDICINAIS E MISTURAS COM MAGNÍFICAS VIRTUDES CURATIVAS PARA SÃOS E DOENTES. A BEM DA SAÚDE.

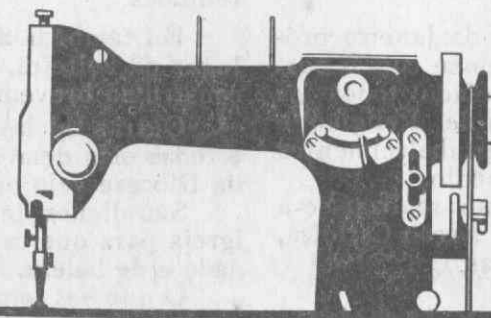
VENDEDORES

Precisam-se em todos os concelhos do distrito de Aveiro, para a venda de um ou mais dos seguintes artigos: tintas para todos os fins, material para escritório e desporto.

Resposta ao Apartado 73 — Aveiro.



a ventura de Natal
e de Novo Ano Feliz...
e a alegria
de uma OLIVA no lar!



OLIVA máquina de costura de Portugal

ESTABELECIMENTO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva n.º 20

Telef. 23893

AVEIRO

PHILIPS

Televisores — Linha quadrada
cinerópios de 59^{cm}

Rádios: Estereos e Monorais
Discos

Estação de Serviço que presta assistência a todos os aparelhos

AGÊNCIA OFICIAL

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} — AVEIRO

COM O MARAVILHOSO SISTEMA **CLICK** NÃO HÁ GATO, COM CERTEZA!



Gás Mobil



O SISTEMA CLICK! das garrafas de GÁS MOBIL, é simples, seguro e rápido. A simplicidade do SISTEMA CLICK! conquistou as donas de casa. Pronto a funcionar em quatro segundos.

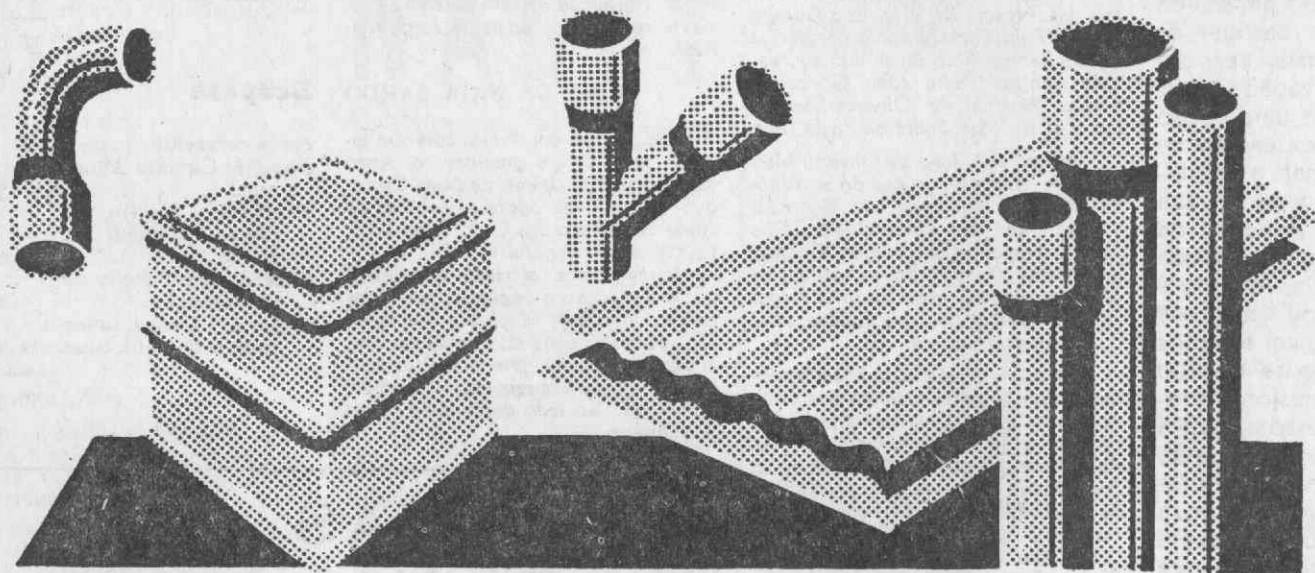
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DA CAMPANHA DE NATAL PARA FAZER O SEU CONTRATO DE GÁS MOBIL PRONTO A FUNCIONAR EM 4 SEGUNDOS.

Pedidos a

Auto-Comercial de Aveiro, L.da

44 — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO — 62
Tel. 22001/2/3 **AVEIRO**

FIBROCIMENTO



Cimianto

Sociedade Técnica de Hidráulica

S. A. R. L.

Sede:

Av. Fontes Pereira de Melo, 14
TELEFS. 731161 (4 linhas)

LISBOA

Fábrica:

Cortes da Quintinha
TELEFS. 050062 — 050141

ALHANDRA

Agente Distrital e Depositário em **AVEIRO**

SOC. DE REPRESENTAÇÕES ANDISA, L.^{DA}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 130
TELEFONE 22446

AVEIRO

Cimianto

Agueda União Comercial de Agueda (Telef. 59438)
Albergaria-a-Velha José Oliveira Santos (Angeja) (Telef. 91154)
Anadia Nuno & Gradeço, L.da (Paraimo) (Telef. 51)
Arouca Adriano de Almeida Tavares (Telef. 7)
Castelo de Paiva José Fernando Ribeiro Gouveia
Espinho Paula & C.^a (Telef. 138)
Estarreja Electrificadora de Estarreja, L.da
Feira António Dias Coelho (Paços de Brandão)
Ilhavo Vizinho, Irmãos & Filhos, L.da (Telef. 22207)

Mealhada Alípio Lopes Neves (Telef. 36)
Murtosa José Maria Fonseca Calisto (Telef. 46129)
Oliveira de Azemeis Manuel da Cunha Figueiredo (Telef. 39)
Oliveira do Bairro António Ferreira Neves (Telef. 74222)
Ovar Baptista & Irmão, L.da (Telef. 159)
S. João da Madeira Albino Leite Simões (Telef. 300)
Sever do Vouga Joaquim Martins Pereira (Telef. 55108)
Vagos Reinaldo Pedro de Almeida (Soza)
Vale de Cambra Sociedade de Drogas e Ferragens de Cambra, L.da



AVEIRO

LOUVOR AOS CAÇADORES ESPECIAIS DE AVEIRO

E' com muito orgulho que publicamos o texto dos dois louvores concedidos à 4.ª Companhia de Caçadores Especiais, constituída por oficiais, sargentos e praças do Regimento de Infantaria n.º 10 de Aveiro.

«Louvo a 4.ª Companhia de Caçadores Especiais, porque, no cumprimento de todas as missões que lhe têm sido superiormente ordenadas, algumas em circunstâncias particularmente difíceis, por se verificarem em áreas afectadas por rebeldes que têm determinado muitas vezes arriscadas acções de combate, provou ser subunidade muito equi-

librada, cheia de elevado moral, espírito de sacrifício e vontade de bem cumprir

Indistintamente oficiais, sargentos e praças têm-se empenhado no cumprimento do dever, por forma absolutamente notável, o que tem sido objecto de referências altamente elogiosas da parte dos órgãos civis de informação pública, o que muito tem contribuído para elevar o prestígio do Exército.

Luanda, 5 de Junho de 1961

O Comandante Militar,

as.) General Monteiro Libório »

«Louvo a Companhia de Caçadores Especiais N.º 63, desembarcada nesta Província em Junho de 1960 e constituída em 4.ª C. C. E. do Regimento de Infantaria de Luanda, por, logo de início, ter revelado ser uma unidade de elite, na qual repousou em boa parte a segurança da cidade de Luanda.

Quando da sublevação da baixa de Cassange, foi sobre esta unidade que recaiu o máximo do esforço então exigido às tropas incumbidas de debelar, o que esta Companhia conseguiu plenamente, demonstrando os seus quadros e as suas praças notável compreensão da melhor forma de actuar, conseguindo em pouco mais de um mês castigar os bandos de terroristas responsáveis pela sublevação e, simultaneamente por uma acção psicológica excelentemente conduzida, terminar a pacificação da vasta área à sua responsabilidade. A acção da Companhia é tanto mais de destacar e apreciar quanto é certo se processou em plena época das chuvas, em terrenos onde a progressão se revelou difícil, exigindo esforços tremendos ao seu pessoal, que a ele se não poupou, honrando a unidade e tornando-a credora do prestígio de que goza entre as populações nativas e europeias das áreas em que actuou. Terminada a «Operação Cassange», a Companhia, regressada a Luanda, foi sendo incumbida de missões delicadas em várias áreas, das quais se destacam uma operação de limpeza na região de Negage, escoltas armadas a várias regiões, patrulhas permanentes da região periférica de Luanda e defesa da vila de Catete, de todas estas missões saindo cada vez mais prestigiada a unidade e, conseqüentemente, as forças em operações nesta Província, entre as quais esta Companhia merece lugar destacado e de relevo.

SEGUNDA-FEIRA :

TEATRO AVEIRENSE — O Capitão Morgan Maiores de 12 anos. PARA TODOS. A' tarde e à noite.

CINE-AVENIDA — O continente desaparecido. Película de ficção científica americana, 90 minutos. Realização de Gorge Pall e interpretação de Anthony Hall, Joyce Taylor e John Dall. Sem inconvenientes de ordem moral Maiores de 12 anos. PARA TODOS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA :

CINE-AVENIDA — O prisioneiro da cadeira eléctrica. Filme policial americano, 85 minutos. Realização de Byron Haskin e interpretação de Guy Madyson, Virginia Mayo e George Raft. Película de grande violência. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA :

TEATRO AVEIRENSE — Diploma em apuros. Realização de Roy Boulting e interpretação de Peter Sellers e Terry Thomas. Maiores de 12 anos. PARA TODOS

QUINTA-FEIRA :

TEATRO AVEIRENSE — Violência a bordo Realização de Ken Hughes e interpretação de Anthony Waley, Anne Aubrey, Bernie Winters e James Booth. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Pela Capitania

Em 7, procedentes dos bancos da Terra Nova e Groenlândia, mandaram a barra os navios «Rio Altusqueiro», «Santa Princesa» e «Santa Mafalda», com bacalhau fresco. Saiu para Mohammedia, Norte de Africa, o navio-motor «Nereida», com madeira.

Em 15, vindo de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, demandou a barra o galeão motor «Praia da Saúde».

Em 16, procedente de Lisboa, entraram a barra o navio-tanque «Sacor» e o navio motor «António Pascoal», o primeiro com gasolina pesada e o segundo com óleo de fígado de bacalhau, e saíram para o Porto, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 17, depois de descarregado, saiu com destino a Lisboa, o navio-tanque «Sacor».

Tribunal Judicial

Do Tribunal Judicial recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte aviso:

«Pede-se a comparência no Tribunal Judicial de Aveiro dos donos dos automóveis em que, na noite de 11 para 12 de Novembro último, foram furtadas as respectivas antenas, a fim de prestarem declarações no competente processo crime».

Vende-se

Um prédio de casas, com respectivo quintal, sito na Rua Direita, de Aradas, perto da capela local. Tratar com João Mota, Rua Combatentes da Grande Guerra, 37, AVEIRO

Património dos Pobres

Reuniu-se últimamente a comissão do «Património dos Pobres» há anos constituída para a construção de casas para famílias necessitadas da cidade de Aveiro.

O nosso Excelentíssimo Prelado presidiu a esta reunião, na qual se fez um balanço da obra realizada. Verificou-se terem sido construídas 14 casas para famílias pobres, graças à generosidade dos aveirenses.

Conta o «Património dos Pobres» 17 casas na cidade, incluindo 2 oferecidas pelas Fábricas Aleluia e 1 pelas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Lda..

Pareceu oportuno dissolver-se a comissão citadina, passando os prédios construí-

dos para as comissões das paróquias da Vera Cruz e da Glória.

Foram apresentadas as contas relativas aos anos últimos, as quais a seguir se tornam públicas. Foi ainda resolvido entregar o saldo existente à comissão da Vera Cruz para reparos nos edifícios existentes.

O Senhor Bispo declarou ter em seu poder a importância de 15 mil escudos, proveniente do sorteio da Direcção Geral da Liga Independente Católica Feminina. Foi resolvido atribuir à freguesia de Esqueira a referida quantia para a construção de uma casa.

O nosso Prelado expressou os seus agradecimentos a todos os membros da comissão pela generosidade com que se dedicaram a esta cruzada tão benemérita.

A cidade, como muitas outras terras da Diocese de Aveiro, entrou dedicadamente no pensamento do sempre saudoso Padre Américo. Cumpriu. E a comissão, legalmente constituída, soube também cumprir até ao fim. Era para os pobres que trabalhava.

LEITE DA SILVA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório: Rua Castro Matoso, 52

Residência: Avenida Selezar, 44

Telef. 22327 (P. P. C.)

A V E I R O

Receita

Saldo em dinheiro	757\$80
Depositado no Banco Regional	14.162\$40
Anónimo	1.000\$00
Idem	30\$00
Eng. Cunha Amaral	250\$00
Anónimo	200\$00
Pedro Manuel	100\$00
Anónimo	500\$00
Um professor do Ensino Técnico	500\$00
Dr. Alvaro Sampaio	100\$00
Augusto Dias (Luanda)	100\$00
Subsídio do Estado	10.000\$00
Anónimo	10.000\$00
Escola Industrial	64\$70
Venda de um relógio	2.000\$00
Idem de 1 fio em ouro	150\$00
Idem de 1 anel	1.500\$00
Comissão da homenagem ao Dr. Vale Guimarães	5.250\$00
Subsídio do Estado	10.000\$00
	56.664\$90

Despesa

Selos de recibo	20\$00
Pago à Câmara Municipal	384\$00
Pago ao Mestre de Obras Joaquim de Pinho	54.000\$00
Contractos e ligação de água e luz	182\$80
Pago à Câmara pelos ramais de água e luz	1.485\$00
	56.071\$80
SALDO	59\$10

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; Pedro José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva; Manuel Rodrigues de Freitas, filho do sr. Eduardo Simões de Freitas.

Amanhã — Padre João Mateus Moraes das Neves; Dr. Francisco Ferreira Neves; Eng. Lúcio António Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Padre João Gonçalves Gaspar; Manuel de Oliveira Dias, filho do sr. José André da Paula Dias.

Dia 25 — D. Júlia de Oliveira Marques de Andrade, esposa do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Maria Orlina de Abreu Coelho, filha do sr. Francisco Domingos Coelho; Dr. Mário Duarte; Jorge Manuel de Almeida d'Éca Soares; Vitorino Pinhal Ferreira; Deljim da Silva Calheu, filho do sr. Manuel Calheu.

Dia 26 — D. Maria do Rosário Moreira, esposa do sr. Capitão Diamantino Moreira; D. Celeste Freitas Fidalgo, viúva de Benjamim Fidalgo; Maria Filomena Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Aldina Maria Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; Maria Cândida de Silva Cruz, filha do sr. Amândio de Cruz Bento; Padre Manuel Agostinho Valente Garrido; António Guimarães.

Dia 27 — D. Orlina Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raul Seixas; D. Júlia de Conceição Ferreira; D. Angelina das Dores Vilhena Ferreira Ribeiro, esposa do sr. Belmiro Ribeiro; Capitão Lourenço Fernandes Duarte; Pedro Emanuel Couceiro Bestos Rebocho de Albuquerque; Dr. Urbano Dias Dinis; Alberto Ferreira Barbosa; Eduardo dos Santos Labrincha.

Dia 28 — Maria Amália Carvalho de Matos, filha do sr. Amândio Nunes de Matos; Henrique Remos; Padre Manuel José Costeira; Tenente Joaquim de Matos; Pedro José da Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Junior.

Dia 29 — D. Maria Isolina Dias Rodrigues Leitão, esposa do sr. Dr. Humberto Leitão; D. Maria do Céu Valente de Costa, esposa do sr. João Libelo da Costa; D. Maria Cassilda dos Santos Silva Rocha, esposa do sr. Manuel dos Santos Rocha; Padre Agostinho Nunes; Duarte Augusto Duarte; Joaquim de Pinho; Manuel da Silva Monteiro.

NASCIMENTO

No dia do aniversário de sua mãe, em 7 de Novembro, nasceu o primeiro filho da sr.ª D. Margarida Maria Abrantes Saraiva Bizarro e do sr. Eng. Danilo Augusto Cardoso Bizarro. A criança é neta da sr.ª D. Armanda Mendes da Maia Abrantes Saraiva e do sr. Eng. José Salvato Bizarro Saraiva e recebeu o nome de Jorge Manuel.

JAIME DA NAIA SARDO

Encontra-se em Aveiro com sua família, em licença graciosa, o nosso conterrâneo sr. Jaime da Naia Sardo, que desempenha agora as funções de chefe de estação do C. T. T. no Tolo, em Carmona, Angola.

Agradecemos a visita que fez à nossa Redecção e desejamos-lhe férias felizes, pois bem se merece depois de ter sido testemunha dos tristes acontecimentos daquela província ultramarina, de cujas conseqüências também participou, ao lado de tantos e tantos portugueses.

FÁBRICAS ALELUIA

A Z U L E J O S
L O U Ç A S
D E C O R A T I V A S
S A N I T Á R I A S
D O M É S T I C A S

cais da fonte nova

A V E I R O

DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA TERCEIRA PÁGINA

Água mole... Há-de furar...

«A I terminar mais um Regional de Basquetebol, essa admirável modalidade que entre nós, conta, desde velha data, carinhos e admirações. Começarão em breves os Nacionais, que serão certamente, como o foram em anos anteriores, um mundo de surpresas, de atractivo, de emoções. Profundamente de lamentar se torna que, sendo assim, a nossa Associação não possua o seu representante, o seu campeão, a sua própria representação, entre os que disputam a prova máxima do Basquetebol Português. Há 3 anos fez-se uma revisão e propiciaram-se directrizes revolucionárias; simplesmente não se atendeu a direitos e verdadeiros merecimentos alheios... Criou-se um Nacional da 1.ª Divisão em que os participantes não são os melhores das provas oficiais realizadas imediatamente antes... como se leria num possível «dicionário desportivo». Soubemos, há tempos, que logo que o Palácio de Cristal seja cedido em condições mais favoráveis e que a «Lusa-Atenas» possua o fundamental Pavilhão dos Desportos, o Nacional da divisão principal passará a ser disputado entre os 8 clubes mas desde Outubro até Maio, com jogos de quinze em quinze dias, ficando os fins de semana intermédios para muitos (?) treinos e alguns (?) jogos! Deixemos, porém, esta análise profunda do problema e vinquemos antes que os clubes pequenos também têm o direito de viver e de iniciarem as competições com direitos iguais aos maiores. Se assim não for, talvez os pequenos desistam e os grandes joguem com a sombra ou comer-se-ão como os grilos da fábula.»

Manuel Bóia

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	10	7	3	—	23-5	17
F. C. do Porto	10	6	3	1	16-5	15
Benfica	10	5	3	2	22-12	13
Atlético	10	6	1	3	20-11	13
Belenenses	10	4	3	3	21-16	11
C. U. F.	10	5	1	4	15-13	11
Lusitano	10	4	1	5	15-12	9
Olhanense	10	3	3	4	13-16	9
Académica	10	4	—	6	10-20	8
Sporting da Covilhã	10	2	3	5	10-14	7
Beira-Mar	10	2	3	5	15-25	7
Vitória de Guimarães	10	3	1	6	15-17	7
Leixões	10	3	1	6	17-27	7
Salgueiros	10	2	2	6	6-15	6

O Campeonato prossegue no próximo domingo com a realização da 11.ª jornada, que comporta os seguintes encontros: F. C. Porto-Atlético; Lusitano-C. U. F.; Benfica-Guimarães; Académica-Beira Mar; Covilhã-Sporting; Olhanense-Leixões; Belenenses-Salgueiros.

BASQUETEBOL

De início a vantagem foi do Sangalhos, que no primeiro tempo conquistou ligeira vantagem.

Na segunda parte, os grupos equilibraram-se e o resultado aceitou-se. Boa arbitragem.

Grupo D. Amoníaco 32 - D. D. Sanjoanense 31

Jogo no campo da Casa do Pessoal do Amoníaco, em Estarreja, arbitrado por Carlos Neiva e Manuel Arroja.

Os cinco alinharam:

Amoníaco — Drumond, 6; Paula, 9; Ramos, 3; Arlindo, 9; Guilherme, 4; Sousa, 1 e Serra.

Sanjoanense — Oliveira, 6; Pinho, 9; Edmundo, 10; Tavares, 2; Azevedo, 4; e Aureliano.

(ao intervalo 11-14)

Nova vitória se registou, a favor dos locais, que têm feito uma segunda volta impressionante de regularidade.

A partida caracterizou-se por manifesto equilíbrio, sendo o resultado favorável à equipa de Estarreja. A Sanjoanense ainda equilibrou o jogo do primeiro tempo mas veio a claudicar na outra metade.

Arbitragem aceitável

Almanaque Popular Católico para 1962

Encontra-se já à venda há algumas semanas a 45.ª edição deste bom Almanaque Católico, destinado ao próximo ano.

É uma bela publicação de bom aspecto gráfico, com 160 páginas, e que visa sobretudo combater uma infinidade de almanaques deturcados e perniciosos que neste género aparecem a venda em todos os recantos de Portugal.

A casa editora não teve em mente o intuito comercial, mas somente o fim de apostolado e propagação católica. A edição é da Casa Nun'Alvares, Rua de Santa Catarina, 630 — PORTO.

STILLE NACHT

Continuação da página 12

S. Pedro desligava na direcção de Hallein.

— Sei que o senhor escreveu uma canção famosa, disse Premsteiner; depois de saudar o velho mestre-escola.

— Uma canção famosa? — perguntou Gruber desorientado.

— Sim. O rei da Prússia mandou-me averiguar do autor de «Noite de Paz». Seu filho disse-me que fora o senhor.

— Há mais de trinta anos que escrevi essa canção. A letra escreveu-a o Padre José Mohr, que Deus tenha na sua companhia.

E Gruber contou a história daquele Natal de 1818. Era o dia 30 de Dezembro de 1854.

Durante muitos anos, cantou-se na casa de Gruber a bela canção, com o acompanhamento de guitarra. Mais tarde, transmitia-se pela rádio, de Hallein para o mundo inteiro. Porém, quando Hitler anexou a Austria em 1938, foi declarada «indesejável». Mas, em todo o mundo, continua a ecoar nos corações de todos os homens de boa vontade:

Noite de Paz!
Noite de Luz!
Sobre palhinhas
Dorme Jesus...

Junta Distrital de Aveiro EDITAL

Venda de lotes de terreno

António Rodrigues, Licenciado em Direito e Presidente da Junta Distrital de Aveiro:

Faz saber que a Junta Distrital, na reunião ordinária de 14 do mês em curso, deliberou que no dia 25 de Janeiro, próximo, pelas catorze horas, sejam postos em praça, na Sala das Reuniões deste Corpo Administrativo, cinco lotes de terreno na Rua Eng.º Oudinot, um com a área aproximada de 500^m² e os restantes com 300^m², cada, ao preço base de 130\$00 por ^m².

A planta com a indicação dos lotes e as condições gerais e especiais de alienação, aprovadas pela Junta Distrital em reunião ordinária de 14 de Dezembro do ano em curso, encontram-se patentes, desde já, na Secretaria deste Corpo Administrativo onde poderão ser consultadas pelos interessados em todos os dias úteis e nas horas normais de expediente.

Para constar se publicou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu Alfredo José Alves Rodrigues, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1961.

O Presidente da Junta,

Dr. António Rodrigues

TÉRCIO GUIMARÃES

LOJA DO GUIMARÃES

PRONTO A

VESTIR



Os melhores tecidos!

Os melhores Padrões!

Nos melhores Preços!

A Companhia Voluntária de Salvação Pública

«GUILHERME GOMES FERNANDES»

(Bombeiros Novos)

APRESENTA CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS AOS SEUS EXMOS. SÓCIOS E FAMÍLIAS E AO PÚBLICO EM GERAL, DESEJANDO-LHES UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

1961/1962

A carta, afinal, estava em Eixo

«Depois de andanças várias e de largo tempo perdida no «refugio» da correspondência retida por insuficiência de endereço ou outra qualquer circunstância equivalente, o sr. Coronel-Aviador António Dias Leite recebeu no passado dia 7 uma carta que fora expedida de Eixo, antiga vila há muito incorporada no concelho de Aveiro, onde agora reside, há nada menos de 27 anos, precisamente em 14 de Agosto de 1934.

Remetera-lha o insigne escritor e pensador aveirense Jaime de Magalhães Lima, a agradecer as felicitações que o então Major Dias Leite lhe enviara de Londres, onde se encontrava em missão oficial, por ocasião de uma expressiva homenagem que a população aveirense prestara ao seu eminente confratâneo, na sua Quinta de S. Francisco.

O destinatário ausentara-se, entretanto, de Londres, no seguimento da sua missão, para a Polónia, e, assim, a carta não foi entregue na capital inglesa, nem no nosso país, para onde veio devolvida, e onde também aquele oficial se não encontrava.

Como que vinda de «além-túmulo», pois que o Dr. Jaime de Magalhães Lima faleceu há mais de um quarto de século, foi agora parar às mãos do sr. Coronel Dias Leite e precisamente na localidade de onde partira».

A notícia, nestes ou em termos semelhantes, veio publicada em vários jornais, recentemente. É notícia curiosa, sem dúvida. Quem a ler, todavia, poderá ser levado a pensar que a referida carta andou por aí perdida até agora. Não.

Estava em Eixo, e certamente desde há muitos anos. Jaime de Magalhães Lima, que a recebeu devolvida de Londres, guardou-a, sem a abrir, na gaveta da secretária da sua valiosíssima biblioteca da Quinta de S. Francisco. Há dias, uma de suas filhas, a sr.ª D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, ao arrumar antigos papéis do pai, encontrou-a. É logo, num gesto de muita gentileza, ainda também sem a abrir, a foi levar ao sr. Coronel António Dias Leite.

A carta, portanto, tem uma história muito mais simples do que poderia supor-se. Autorizados a torná-la pública, aí fica a nossa achega.

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Besto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS AZULEJOS LOUÇAS

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. } 23451 - Escrit.
} 22873 - Resid.

AVEIRO

COMUNICADO

Domingo, véspera de NATAL

A CASA DAS UTILIDADES

encontra-se ABERTA a fim de FACILITAR a venda dos seus ARTIGOS, tanto de utilidade DOMÉSTICA como BRINQUEDOS

Presenteie com os nossos artigos

Publarte-Aveiro

O NATAL que morre nos TELHADOS

NÃO será novidade nenhuma comparar a Humanidade a uma orquestra que nunca conseguiu acompanhar afinada a mais pequena ária. Os músicos procuram acertar, mas a sua maioria não consegue integrar-se de todo no tom ou no ritmo do conjunto. Há quem não domine os instrumentos e há quem não acerte o compasso; uns atrasam-se, enquanto outros vão depressa demais. E há ainda os que, pleróticos da sua musicalidade individual, só sabem cantar, delirando, melodias incoerentes.

Ora nada existe senão na relação. O Universo é «um sistema de relações, indefinidamente complexas e solidárias» e nele a condição humana é um problema de coexistência.

A psicologia clínica moderna descobriu que a expansão do adulto, em pleno equilíbrio, depende das relações sensoriais e afectivas que ele tenha vivido na idade pré-racional da infância.

O que constitui a personalidade, conforme Hesnard sintetizou em discurso notável e luminoso pronunciado em Bordéus em 30 de Agosto de 1956, é «a possibilidade de coexistência com o mundo humano e, por meio dele, com o mundo extra-humano».

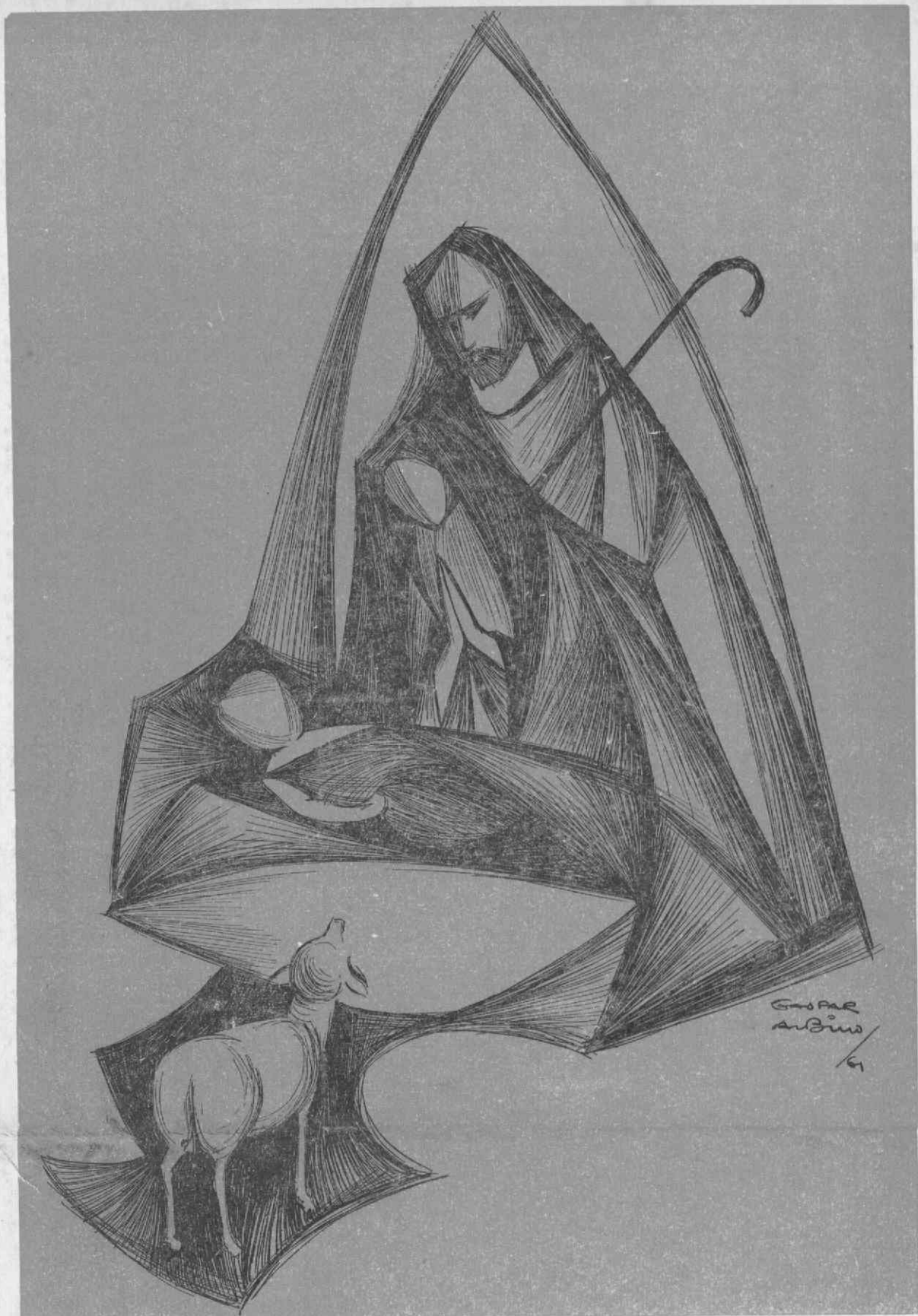
Mas se a psicologia moderna realça que o homem só existe normal completando-se na coexistência com «outro», ela lança ao mesmo tempo uma luz cruel, brutal sobre a impossibilidade prática de atingir essa coexistência ideal, perfeita e claramente.

Dal concluir-se que o Homem é uma «doença de coexistência». Uns sofrerão dela por insuficiência e aparecerá a «psicopatia»; outros, por recusa e surgirá o «pecado».

O Universo tem de ser, em ideal, uma orquestra; o homem, por natureza, não deixa de ser uma relação de diálogo. O eu não se completa sem um tu!

Ser *olhado*, — «é um olhar de amor verdadeiro que costuma abrir os umbrais da idade adulta» —, como sujeito e não como objecto, é uma necessidade instintiva para que o homem atinja o seu adulto equilíbrio psicológico e social. «Se esta realidade, escreve Marc Oraison, fosse verdadeiramente vivida, as «questões dos homens» estariam resolvidas pela metade, pois trata-se, em resumo, das próprias raízes da justiça: reconhecer no outro a sua existência humana».

CONTINUA NA PÁGINA NÚMERO SEIS



Ana Maria

História quase de Natal

É bonita: tem traços finos e sensíveis. É simples: a sua franqueza o denota. Das suas palavras recolhemos uma lição inteligente, suave, exemplar. Do seu olhar e fisionomia, uma prova de coragem admirável...

Ana Maria é quase cega. Tem uma vista ensombrada por uma nuvem, enorme, branca; a outra desvia-se num estrabismo acentuado.

Pois com aqueles olhos, ela encarou as câmaras da televisão. Contou-nos que é artista, mas que o seu defeito a impede de ser uma grande «vedeta». Limita-se, portanto, a cantar para a rádio ou para as rotações impessoais dos discos. Contou-nos isto e depois cantou, com a sua voz prodigiosamente meiga, algumas canções do seu repertório infantil.

Ana Maria, ao mirar-nos, de frente e sem rodeios, com os seus olhos, — esses olhos doentes que Deus lhe deu, — demonstrou bem que não há olhos feios quando estes são espelho duma alma bela.

Aveiro, 1961

Conchita Castello Branco

artigo de JOÃO VIEIRA

CONHECIDA talvez de todos, esta canção de Natal tem uma história maravilhosa. Natal de 1818. Hallein, uma aldeia escondida nos Alpes Austríacos. O pároco acabava de abençoar, numa choça, uma criança recém-nascida. Profundamente emocionado, pela alegria daquela mãe no meio da sua pobreza, abraçada ao filhinho que dormia, não consegue conciliar o sono. E escreve, escreve... Passava o coração para o papel. De manhã, em casa do seu amigo, o mestre-escola Francisco Gruber, mostra os versos, para que participe da sua maravilhosa impressão. Gruber, envolvido naquele ambiente tão puro, tão simples, tão comovedor, ambiente de Natal, concebe uma melodia naquele mesmo ritmo. À tarde, estava terminada. As crianças de Hallein acorreram a casa do Padre Mohr, para o ouvirem cantar com Gruber essa canção, diferente de quantas tinham escutado até então. O acompanhamento à guitarra, adaptou-o o autor para o órgão.

Mas o órgão da igreja estava arrumado. Carlos Meurer, que o compôs,

aprendeu a canção de cor, e espalhou-a, nas suas viagens pelo Tirol, ao experimentar as palhetas e o som dos órgãos que ia concertando.

Mais tarde, Ludwig Erk, a mandado do Rei da Prússia, impressionadíssimo com a canção maravilhosa que ouvira a quatro crianças, na sua corte, esforçou-se em vão por encontrar o autor da «Noite de Paz». Foi a Viena, a ver se Mozart ou Haydn... Mas nada...

Enquanto Erk desanimava da empresa, interessava-se na pesquisa Ambrósio Premsteiner. Mestre do coro infantil da Abadia de S. Pedro de Salzburgo, sabia muito bem que os seus travessos alunos se entreteinhavam, por vezes, a ensinar antigas populares aos tentilhões. Esperou a ocasião em que os pequenos estavam reunidos na aula, e escondido no jardim, com uma folha nos

STILLE NACHT

lábios, cantou a «Noite de Paz», imitando o tentilhão. Tão bem o fez que ouviu logo uma voz: «Félix, o teu pássaro voltou». Um minuto depois, um pequenito sorrateiro, em bicos de pés, aparece à porta. Mas, ao deparar com o mestre, baixa a cabeça, pronto para receber a reprimenda. E logo ouviu docemente:

— Onde aprendeste a canção?

— Ensinou-me meu pai. Foi ele que a compôs.

Uma hora depois, o carro de cavalos da Abadia de

CONTINUA NA PÁGINA ONZE

Colóquio
da
Voz

ANO XXXII — N.º 1580

Aveiro, 23-12-1961

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO